



Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Departamento de Medicina Social



PROJETO

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO E DA EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO ÀS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: TRACOMA – SANAR NO ESTADO DE PERNAMBUCO 2011- 2014



Pelotas, RS, agosto de 2013

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO PROJETO

COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

1. Universidade Federal de Pelotas – Pelotas, RS, Brasil
2. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP – Recife, PE, Brasil

COORDENAÇÃO

Luiz Augusto Facchini - Coordenador geral, pesquisador principal, doutor em Epidemiologia, professor associado da Faculdade de Medicina/UFPel

Elaine Tomasi - Coordenadora adjunta, pesquisadora, doutora em Epidemiologia, professora associada da Faculdade de Medicina/UFPel

PESQUISADORES e APOIO TÉCNICO

Alessander Osório – Pesquisador, tecnologia da informação, analista de sistemas

Ana Claudia Gastal Fassa - Pesquisadora, doutora em Epidemiologia, professora associada da Faculdade de Medicina/UFPel

Ana Maria Ferreira Borges Teixeira – Pesquisadora, doutora em Epidemiologia, professora associada da Faculdade de Medicina/UFPel

Bruno Pereira Nunes – Pesquisador, Mestre em Epidemiologia, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da UFPel

Denise Silva da Silveira – Pesquisadora, doutora em Epidemiologia, técnica científica da Faculdade de Medicina/UFPel

Elaine Thumé - Pesquisadora, doutora em Epidemiologia, professora adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPel

Eronildo Felisberto – Pesquisador, doutor em Saúde Pública, professor do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (Recife - Pernambuco)

Eroneide Valéria da Silva – Pesquisadora do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (Recife - Pernambuco)

Fernando Carlos Vinholes Siqueira - Pesquisador, professor adjunto do Curso de Terapia Ocupacional/UFPel

Greciane Soares da Silva – Pesquisadora, Mestre em Avaliação em Saúde, professora do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (Recife - Pernambuco)

Isabella Samico – Pesquisadora, doutora em Saúde Pública, professora do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (Recife - Pernambuco)

Leila Posenato Garcia - Pesquisadora, doutora em Epidemiologia, pesquisadora do IPEA, Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos, Governo Federal (Brasília)

Luciana Caroline Albuquerque Bezerra - Pesquisadora, mestre em Saúde Pública, professora do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (Recife - Pernambuco)

Luciana Santos Dubeux - Pesquisadora, doutora em Saúde Pública, professora do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (Recife - Pernambuco)

Juliana Martins B. S. Costa - Pesquisadora, mestre e doutoranda em Saúde Pública, professora do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (Recife - Pernambuco)

Marina Mendes - Pesquisadora, mestre em Saúde Pública, professora do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (Recife - Pernambuco)

Suele Manjourany Silva - Pesquisadora, mestre em Epidemiologia, aluna do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia

Mirelle de Oliveira Saes – Mestre em Ciências da Saúde (FURG-RS)

APRESENTAÇÃO

As doenças transmissíveis permanecem representando um desafio para a Saúde Pública mundial, respondendo por um quinto da mortalidade em todos os grupos de idade e por metade da mortalidade infantil.

No Brasil, embora se apresente um perfil epidemiológico em que predominam as doenças crônico-degenerativas, as transmissíveis contribuem de maneira importante com a morbimortalidade de sua população. Entre estas, encontram-se aquelas que afetam os grupos populacionais mais pobres e que contribuem para a manutenção do quadro de desigualdade, representando forte entrave ao desenvolvimento social. São as chamadas Doenças Negligenciadas, para as quais o Ministério da Saúde vem desenvolvendo estratégias para prevenção, controle e eliminação, priorizando intervenções direcionadas às populações em condições socioeconômicas menos favoráveis e ampliando o acesso aos serviços e ações de saúde. Isto, em consonância com o Plano Mundial de Luta contra as Doenças Tropicais Negligenciadas (OMS/2008-2015) e com as metas estabelecidas nos “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, constantes da “Declaração do Milênio das Nações Unidas”, adotada pelos 191 Estados membros no dia 8 de setembro de 2000, do qual o Brasil é signatário.

Entretanto, também se convive com a falta de ferramentas adequadas ou tecnologias mais modernas para o diagnóstico e tratamento em tempo oportuno destas doenças, pois o conhecimento produzido em pesquisas ainda não tem se revertido em avanços terapêuticos como, por exemplo, novos fármacos, métodos diagnósticos e vacinas.

O Governo de Pernambuco considera que as demandas sociais e por serviços de saúde trazem a necessidade de uma Agenda, que para além das Políticas de Saúde, possa desencadear um comprometimento social e político com a vida humana, por intermédio de mecanismos diversos que alcancem ações intersetoriais em consonância com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste sentido, a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco apresentou à sociedade um Programa que prevê estratégias de intervenção que sejam capazes de reduzir os casos ou eliminar a carga de doenças infecciosas e/ou parasitárias, que

persistem nos municípios do estado, considerando as desigualdades intra-urbanas existentes.

Helminthíases, Esquistossomose, Filariose, Doença de Chagas, Hanseníase, Tuberculose e Tracoma são os agravos que integram o Programa, que prioriza a vigilância epidemiológica, o estabelecimento de estratégias de integração da atenção primária para a identificação e manejo clínico adequado e o desenvolvimento e ampliação do acesso à atenção especializada e às tecnologias em saúde (medicamentos, métodos diagnósticos, métodos de controle e tratamento).

O presente Projeto de Pesquisa constitui-se em uma proposta de avaliação das ações do **Projeto de Avaliação do Plano para Redução e Eliminação das Doenças Negligenciadas no Estado de Pernambuco - PROGRAMA SANAR**, em comum acordo com a área de Vigilância em Saúde da Secretaria Estadual da Saúde, em relação ao Tracoma.

1. INTRODUÇÃO

Apesar do êxito no controle de doenças no Brasil nos últimos anos, algumas doenças transmissíveis persistem em muitas populações do país. O país tem investido recursos na busca da redução da pobreza e concentrado esforços para reforço dos sistemas de saúde locais e acesso universal ao tratamento para doenças transmissíveis. Apesar desses altos investimentos, o país apresenta desigualdades intraurbanas importantes, com diferentes determinantes que sustentam a permanência de algumas dessas doenças.

Buscando alcançar as metas do Milênio, em direção do desenvolvimento global e redução das desigualdades continentais, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece alguns temas fundamentais para a redução do peso das doenças transmissíveis, elegendo algumas enfermidades consideradas negligenciadas, exceto AIDS, malária e tuberculose, às quais possuem Planos Globais de intervenção com recursos destinados ao controle. Os temas apontados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visam: (i) implementar intervenções de saúde que atendam às diversas necessidades e contribuam com o desenvolvimento dos países endêmicos, promovendo

abordagens de custo-benefício, especialmente para doenças que representam a maior parcela da carga de doenças tropicais negligenciadas e zoonoses e; (ii) desenvolver sistemas integrados de vigilância que são essenciais para melhoria da qualidade dos dados de saúde e, assim, permitir decisões pelos gestores públicos.

O Brasil já desenvolveu sistemas de informação padronizados e protocolos bem definidos em vigilância, dando conta do segundo tema proposto pela OMS. Contudo nem todos os procedimentos definidos são adotados como práticas de rotina, em áreas endêmicas para essas doenças, a exemplo do tratamento em massa para algumas dessas enfermidades.

Compreendendo o propósito do Plano Global e o benefício para o desenvolvimento local, o estado de Pernambuco elegeu sete doenças transmissíveis negligenciadas que persistem nos seus municípios, considerando as desigualdades intramunicipais, definindo os agravos e os municípios prioritários para desenvolver ações direcionadas, buscando redução de carga e/ou eliminação das doenças.

Para o plano exposto, foram consideradas as doenças negligenciadas que estão incluídas em agenda internacional (resolução da OPAS/OMS CD49.R19), que mostram carga de doença que justificam intensificação, possuem intervenções tecnicamente viáveis e eficientes, não possuem financiamento específico (exceto Tuberculose), causam incapacidade, podem ser preveníveis ou eliminadas com quimioterápicos e que possuem disponibilidade de diagnóstico e tratamento na rede de saúde.

O tracoma é uma afecção inflamatória ocular, uma ceratoconjuntivite crônica recidivante que pode produzir cicatrizes na conjuntiva palpebral superior, que podem levar à formação de entrópio (pálpebra com a margem virada para dentro do olho) e triquíase (cílios em posição defeituosa nas bordas da pálpebra, tocando o globo ocular). O atrito poderá ocasionar alterações da córnea, provocando graus variados de opacificação, que podem evoluir para a redução da acuidade visual, até a cegueira. A infecção é causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, dos sorotipos A, B, Ba e C. Tem como reservatório o homem com infecção ativa na conjuntiva ou outras mucosas. Crianças com até 10 anos de idade, com infecção ativa, são o principal reservatório do agente etiológico nas populações onde o tracoma é endêmico. Alguns insetos, como a mosca doméstica (*Musca domestica*), e/ou a lambe-olhos (*Hippelatesp.*), podem atuar como vetores mecânicos. É uma das

doenças negligenciadas mais emblemáticas, pois seu tratamento é relativamente fácil e eficaz.

O estado de Pernambuco apresenta bolsões de pobreza nos quais a doença persiste por várias gerações de um mesmo grupo familiar produzindo inclusive cegueira, sua pior seqüela. O estado possui 96 municípios com tracoma endêmico. Em 2009, as áreas endêmicas no estado apresentaram prevalências municipais maiores que 30%, o que pressupõe a existência de casos sequelares em população adulta e de idosos.

Os critérios para definição das doenças negligenciadas aqui considerados foram:

- Doenças definidas pela OMS como negligenciadas com intervenções eficientes;
- Doenças que possuam estratégias de tratamento em massa ou quimioterapia;
- Existência de programas mundiais de eliminação e controle, com protocolos estabelecidos e testados em várias partes do mundo;
- Existência de protocolos nacionais com vigilância epidemiológica implantada;
- Prevalência da doença nos municípios;

2. OBJETIVOS

Descrever a prevalência de tracoma em escolares de 1 a 15 anos pertencentes a escolas públicas de 21 municípios prioritários do estado de Pernambuco.

Avaliar a implantação do Programa Sanar, com ênfase na abordagem integrada de enfrentamento ao tracoma segundo a relevância para a saúde pública no estado de Pernambuco.

3. HIPÓTESE:

A prevalência de Tracoma em escolares de 1 a 15 será menor que 10%.

O programa está plenamente implantado nos municípios prioritários.

4. MÉTODOS

Delineamento

Estudo de base escolar que realizará avaliação de saúde em 13.329 escolares de 172 escolas públicas de 21 municípios prioritários do estado de Pernambuco. A avaliação do programa será realizada através de dois componentes, o primeiro com abordagem quantitativa e o segundo com uma abordagem qualitativa. 1) inquérito de base escolar em 2013; 2) análise da implantação do programa.

Amostra e amostragem

A amostra será composta por 13.329 escolares em 172 escolas públicas dos municípios avaliados como prioritários para o Programa SANAR.

Instrumentos

Será utilizada uma ficha de coleta de dados, no formato de planilha eletrônica (Apêndice 1).

Coleta de dados

Os dados serão coletados em *tablets*, por três equipes de trabalhadores de campo. Cada equipe será composta por dois examinadores oculares e dois apoiadores, devidamente capacitados para as tarefas.

As informações sobre a implantação do programa em cada município será obtida através de análise documental e entrevistas com informantes-chave.

Processamento e análise dos dados

Os dados coletados serão digitados em banco de dados construído especificamente para tal fim, através do aplicativo Epi-Data. As análises serão conduzidas através do

pacote estatístico STATA 12.1. Serão calculadas as prevalências e respectivos intervalos de confiança por escola e município.

A análise dos dados para a implantação será realizada através de análise de conteúdo.

Aspectos éticos

A metodologia não implica em coleta de material biológico ou experimento com seres humanos. Assim, apresenta risco mínimo, segundo os parâmetros do *International Ethical Guidelines for Biomedical Research Involving Human Subjects* (WHO, 2002). Foi solicitado consentimento informado para a participação no estudo, garantindo-se a confidencialidade das informações individuais e o direito de recusa em participar. Os escolares diagnosticados com tracoma receberão tratamento sob responsabilidade da Secretária Estadual de Saúde de Pernambuco.

Cronograma

Atividades	ANO 1 2013			ANO 2 2014						
	BIMESTRE			BIMESTRE						
	4	5	6	1	2	3	4	5	6	
Desenvolvimento do projeto, revisão bibliográfica, delineamento do estudo										
Elaboração dos materiais de pesquisa; instrumentos e manuais de instrução										
Preparação, programação e teste dos instrumentos eletrônicos de coleta de dados										
Realização de reuniões técnicas e de cooperação científica										
Realização de consultoria técnico-científica para aprimoramento do Projeto e da atividades de fortalecimento da Vigilância em Saúde										
Preparação do trabalho de campo, capacitação das equipes de coleta de dados, capacitação de pesquisadores, gestores, técnico-administrativos e supervisores para acompanhamento, supervisão e avaliação										
Realização de trabalho de campo - coleta de dados, supervisão de entrevistadores e apoio logístico										

Processamento, edição e preparação dos bancos de dados									
Análise dos dados - plano de análise e desenvolvimento das estratégias analíticas									
Participação em reuniões científicas, seminários e eventos para divulgar resultados do Projeto									
Elaboração de relatórios e primeiras publicações.									

Orçamento

Item	R\$
Custeio (Material de consumo e materiais de informática e comunicação, passagens e diárias, eventos, consultoria, apoio logístico)	R\$ 100.000,00
Capital (<i>tablets</i> , computadores, impressoras)	R\$ 20.000,00
Bolsas equipe técnica projeto	R\$ 180.000,00
Outras	R\$ 20.000,00
Total	R\$ 320.000,00

5. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Controle do Tracoma**. Brasília, 2001. 56p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. rev. - Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 195p.

World Health Organization. International ethical guidelines for biomedical research involving human subjects. Geneva: World Health Organization; 2002.

World Health Organization. **Trachoma control: a guide for programme managers**. London: World Health Organization, 2006. 53p.